

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

O ANUARIO BASTA BIBLIOCLASTIA: UMA ANÁLISE DOS ATORES E TEMÁTICAS

THE ANUARIO BASTA BIBLIOCLASTIA: AN ANALYSIS OF THE ACTORS AND THEMES

Carolina Carvalho Rodrigues – Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Elisabete Gonçalves de Souza – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Trata da biblioclastia à luz dos direitos à informação e à cultura. Questiona o papel do *Anuario Basta Biblioclastia* na luta pela restituição dos direitos à informação e a cultura. Caracteriza-se como pesquisa bibliográfica de natureza básica, objetivo exploratório e abordagem qualitativa. Utiliza o método de investigação monográfico devido ao estudo de caso sobre o *Anuario*, publicação editada pelo Coletivo Basta Biblioclastia em parceria com a Comissão Permanente de Homenagem aos Trabalhadores de Bibliotecas Desaparecidos e Assassinados pelo Terrorismo de Estado durante a ditadura na Argentina (1976-1983) e pela Associação de Bibliotecários de Córdoba. A interpretação do caso foi realizada a partir de estudos métricos e do ferramental analítico de regime de informação. A coleta de dados foi realizada nos dois números já publicados da revista, nas seções “artigos técnico-científicos” e “retrospectiva”, o que perfez o total de 18 artigos. As unidades de análise escolhidas foram pessoa autora e palavras-chave. Foram identificados 29 atores únicos responsáveis pela produção intelectual no periódico, quatro deles com publicação nos dois números: Felipe Meneses Tello, Natalia Duque Cardona, Santiago Velásquez Yepes e Viviana Mazón Zuleta. Dentre as 87 palavras-chave únicas identificadas, três foram as mais recorrentes: biblioclastia, memória e bibliotecas. Por isso, propõe três agrupamentos temáticos preliminares: espaços afetados pela biblioclastia, localidades afetadas pela biblioclastia e memória como eixo de discussão. Conclui-se que a publicação é um dispositivo de luta pela preservação dos direitos de cidadania e que o Coletivo se apresenta como uma autoridade epistêmica.

Palavras-chave: Biblioclastia; direito à informação; direito à cultura; produção técnico-científica.

Abstract: This article deals with biblioclasty considering the rights to information and culture. It questions the role of the *Anuario Basta Biblioclastia* in the fight for the restitution of the rights to information and culture. It's characterized as basic bibliographic research, with an exploratory objective and a qualitative approach. It uses the monographic research method due to the case study of the *Anuario*, a publication edited by the Basta Biblioclastia Collective in partnership with the Permanent Commission to Honor Library Workers Disappeared and Murdered by State Terrorism during the dictatorship in Argentina (1976-1983) and the Librarians Association of Córdoba. The interpretation of the case was carried out based on metric studies and the analytical tool of the regime of information. Data collection was carried out in the two previously published issues of the journal, in the “technical-scientific articles” and “retrospective” sections, which totaled 18 articles. The chosen units of analysis were author and keywords. 29 unique actors responsible for the journal's intellectual production were identified, four of whom were published in both issues: Felipe Meneses Tello, Natalia Duque Cardona, Santiago Velásquez Yepes and Viviana Mazón Zuleta. Among the 87 unique keywords identified, three were the most recurrent: biblioclasty, memory, and libraries. Therefore, three

preliminary thematic groupings are proposed: spaces affected by biblioclasy, locations affected by biblioclasy, and memory as the axis of discussion. It concludes that the publication is a means of fighting for the preservation of citizenship rights and that the Collective presents itself as an epistemic authority.

Keywords: *Biblioclasy; information rights; cultural rights; technical-scientific production.*

1 INTRODUÇÃO

O cerceamento aos direitos à informação e à cultura é recorrente e diversificado em termos de localidades e motivos. Enquadradas como biblioclastas por Mela Bosch e Tatiana Carsen (2015, 2017), essas ações são dirigidas ao controle de grupos sociais e recusam a multiplicidade de culturas (Chauí, 2024) em favor do domínio de determinadas classes.

A informação, segundo Maria Néida González de Gómez (1999), não deve ser entendida como um dado bruto e objetivo e sim num contexto específico, delimitado pela ação de um agente, caracterizada por agregar e desagregar valor à informação. Ou seja, o que se designa como informação é *a priori* indeterminado, sendo, em seguida, organizado por molduras normativas que reverberam os horizontes hermenêuticos de uma cultura, de uma prática social e política, que se materializa por meio de documentos.

Segundo Bernd Frohmann (2008), as práticas documentárias se relacionam com os regimes de informação em que estão inseridas. São elas que tornam a informação tangível e revelam as marcas sociais da produção de documentos e das relações de poder que as cercam. Ao falar sobre os efeitos dos documentos, o autor sinaliza o poder de agência das instituições que os produzem. Conforme explicam Ana Flávia Zammataro e Ana Cristina Albuquerque (2021, p. 6), as formas de criação, os suportes informacionais e todas as regras envolvendo o trabalho com os documentos dentro das instituições evidenciam o aspecto da institucionalidade: “As instituições seriam, então, o elo entre a informação e sua materialidade ao imprimir no documento alguma disciplina social, o que gera, dessa maneira, determinados efeitos de informação que são, em sua essência, variáveis”.

Nessa pesquisa, propõe-se conhecer o Anuário do Coletivo Basta Biblioclastia, produção científica de uma organização da sociedade civil argentina criada em 2020 pela ação de pessoas bibliotecárias. O Coletivo objetiva lutar pela memória, pela justiça, pela verdade e pela reparação dos direitos humanos ao assumir o compromisso de registrar, organizar e

disseminar o conhecimento produzido sobre ações biblioclastas e a terminologia relacionada, a fim de tratar do acesso equitativo ao conhecimento (Cronología..., 2025).

Como as práticas documentárias do Coletivo Basta Biblioclastia envolvem ações de informação como eventos, publicação de periódico e elaboração de manifestos, pergunta-se: qual o papel do Anuário na luta pela restituição dos direitos à informação e à cultura?

O objetivo da pesquisa é identificar as pessoas autoras dos artigos publicados no *Anuario Basta Biblioclastia* (AAB), os tipos de autoria (isolada ou coautoria) e as temáticas mais recorrentes.

A escolha do Grupo de Trabalho 7 para a apresentação do trabalho justifica-se por se tratar de um estudo sobre os direitos à informação e à cultura no contexto das práticas de comunicação científica.

Na seção que segue, descreve-se o percurso metodológico escolhido para a elaboração deste trabalho, assim como os procedimentos adotados para responder à questão e aos objetivos traçados.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Pesquisa bibliográfica de natureza básica, objetivo exploratório e abordagem mista, que utiliza o método de investigação monográfico por se tratar de estudo de caso sobre o *Anuario Basta Biblioclastia*, revista editada pelo Coletivo Basta Biblioclastia, com a Comissão Permanente de Homenagem aos Trabalhadores de Bibliotecas Desaparecidos e Assassinados pelo Terrorismo de Estado durante a ditadura na Argentina (1976-1983) e com a Associação de Bibliotecários de Córdoba, da qual tomou-se conhecimento no boletim do Informe-CI: curadoria de conteúdos digitais para bibliotecários, arquivistas e museólogos¹ (Marconi; Lakatos, 2021a, 2021b). O trabalho é pautado em revisão de literatura não exaustiva sobre os direitos à informação e à cultura, com enfoque nas discussões sobre biblioclastia.

Os dados do caso foram coletados nas seções “artigos técnico-científicos” e “retrospectiva” nos dois números do AAB, o que fez o total de dezoito artigos, e sistematizados no *Microsoft Excel*. Escolheu-se como unidades de análise as pessoas autoras e as palavras-chave dos artigos, as quais foram interpretadas a partir dos estudos métricos da informação e do ferramental analítico de regime de informação (RI), que, para González de

¹ Disponível em: <https://informeci.unir.br/homepage>.

Gómez (2002, p. 34), designa o “modo de produção informacional dominante em uma formação social”. Essa abordagem não se restringe aos estudos dos fluxos informacionais e compreende os efeitos das práticas documentárias nos contextos sociais em que se inscrevem, seja para a conformação de um RI ou para a sua superação.

A fim de avançar na análise temática, foi realizada uma análise de conteúdo categorial a partir dos resumos dos dezoito artigos (Sampaio; Lycarião, 2021). Identificou-se seis categorias, selecionadas à luz do enfoque dos textos: (1) discussões conceituais relacionadas a biblioclastia; (2) controle da informação científica; (3) descolonização linguística; (4) papel das bibliotecas no contexto da biblioclastia; (5) relatos de biblioclastia; e (6) relatos de experiência contra a biblioclastia.

Faz-se necessário observar que o presente estudo foi desenvolvido no decorrer de pesquisa acerca da publicação de artigos científicos sobre biblioclastia. Por isso, destaca-se o caráter inaugural do Anuário como primeira publicação periódica dedicada à temática, assim como justifica-se o uso dos estudos métricos a fim de acompanhar o desenvolvimento desse campo de interesse. Por fim, o conceito de biblioclastia utilizado no estudo foi desenvolvido por Mela Bosch e Tatiana Carsen (2017), que são integrantes do Coletivo Basta Biblioclastia, uma das entidades responsáveis pela editoração da revista.

Assim, a análise do AAB a partir do aporte teórico de RI permite-nos identificar “[...] o conjunto dos recursos, canais, atores e mensagens que possibilitam, agregam, segmentam ou dispersam os fluxos da informação [...]” (González de Gómez, 1999, p. 68) sobre biblioclastia e temas correlatos como direitos humanos, informação e cidadania, entre outros.

3 DISCUSSÕES TEÓRICO-CONCEITUAIS

São referenciais teóricos para a discussão os estudos de Maria Nélide González de Gómez (1999) e Marilena Chauí (2024) no tocante aos direitos à informação e à cultura, respectivamente. Já sobre a biblioclastia, foram utilizadas as pesquisas de Mela Bosch e Tatiana Carsen (2015, 2017), integrantes do Coletivo Basta Biblioclastia.

3.1 As cidadanias de informação e cultural

O embasamento teórico do presente trabalho parte da ideia de cidadania à luz dos direitos relacionados à informação e à cultura, uma vez que “[...] a cidadania, que nas chamadas democracias liberais se define pelos direitos civis, abre um campo de lutas

populares pelos direitos econômicos e sociais, opondo-se aos interesses e privilégios da classe dominante” (Chauí, 2024). Além disso, segundo Maria Nélida González de Gómez (1999, p. 84), “[...] sem cidadania não há socialização do saber, da palavra, da informação”.

A relação informação-cultura reside no próprio entendimento da primeira, vez que,

Desde o ponto de vista conceitual, nunca podemos falar de uma informação nela mesma. Se como operador de relação sempre acontece num contexto relacional, ela responde a uma dupla determinação: enquanto "informa", ela remete a um universo de referências representacional ou discursivo; enquanto "informação", ela se vincula à outras informações, co-produz universos de informação (González de Gómez, 1999, p. 79).

Na dimensão relacional torna-se possível vislumbrar a cultura, aqui entendida como campos “[...] de símbolos e signos, de valores e comportamentos”, múltiplos “[...] em decorrência da divisão social das classes e da pluralidade de grupos e movimentos sociais” (Chauí, 2024). Nessa perspectiva, torna-se um processo de criação e, por extensão, trabalho:

Como trabalho, a cultura opera mudanças em nossas experiências imediatas, abre o tempo com o novo, faz emergir o que ainda não foi feito, pensado e dito. Captar a cultura como trabalho significa, enfim, compreender que o resultado cultural (a obra) se oferece aos outros sujeitos sociais, **expõe-se** a eles, oferece-se como algo a ser recebido por eles para fazer parte de sua inteligência, sua sensibilidade e sua imaginação e ser retrabalhada pelos receptores, seja porque a interpretam, seja porque uma obra suscita a criação de outras (Chauí, 2024, grifo do autor).

Consideradas a informação e a cultura, dirigimo-nos aos direitos a elas relacionados, os quais respaldam as cidadanias de informação e cultural. Grosso modo, consistem em: **(1)** direito à informação, a informar, a informar-se e a ser informada(o) (González de Gómez, 1999, p. 80); e **(2)** direito de criar obras culturais, de acessar e de fruir as já produzidas, bem como “[...] o direito de participar das decisões sobre políticas culturais” (Chauí, 2024).

Contudo, a aplicação prática dessas concepções abrangentes esbarra em dificuldades que, para Marilena Chauí (2024, grifo do autor), derivam da “[...] diferença entre *comunidade* e *sociedade*”, sendo a primeira marcada pela indivisibilidade e a segunda pela divisão interna a partir dos interesses e desejos das classes.

Assim, ao invés de seguir-se ao entendimento de que “[...] os cidadãos, como sujeitos sociais e políticos, diferenciam-se, entram em conflito, comunicam e trocam suas experiências, recusam formas de cultura, criam outras e movem todo o processo cultural” (Chauí, 2024), “[...] as formas jurídicas e expressas de organização das relações sociais, inscritas em leis e regulamentações e baseadas nos direitos da cidadania se contrapõem na

ordem factual aos outros mecanismos – na maioria das vezes tácitos – dirigidos ao controle das populações” (González de Gómez, 1999, p. 74–75).

Destaca-se os mecanismos dirigidos ao controle das populações, pois, nessa pesquisa, entende-se que um deles é a biblioclastia, a qual impacta diretamente na consecução das cidadanias de informação e cultural, como será discutido na subseção a seguir.

3.2 O controle da informação e da cultura: um olhar sobre a biblioclastia

Entre as diferentes acepções de biblioclastia, opta-se aqui pela definição do projeto institucional do *Centro Argentino de Información Científica y Tecnológica* (CAICYT), a qual é utilizada pelo Coletivo Basta Biblioclastia. Essa proposta conceitual extrapola a etimologia do termo a fim de abarcar a amplitude e continuidade histórica do fenômeno da biblioclastia (Bosch; Carsen, 2015, f. 6, 2017, p. 8).

Fundamentadas em autores como Fernando Báez, Gilles Deleuze, Giorgio Agamben e Michel Foucault, Mela Bosch e Tatiana Carsen (2017, p. 12, tradução nossa) definem a biblioclastia como

Conduas, práticas, procedimentos e políticas que levam à destruição, desvalorização ou invisibilidade de recursos de informação e conhecimento, dos espaços físicos onde são armazenados e circulam, e que atacam as pessoas que interagem com esses recursos e espaços físicos. São também condutas, práticas, procedimentos, dispositivos e políticas que violam os direitos associados à informação e ao conhecimento.

Deste modo, percebe-se a amplitude do fenômeno biblioclastia, o qual afeta espaços, recursos, atores e, conseqüentemente, direitos. Por isso, Bosch e Carsen (2015, 2017) dividem a biblioclastia em categorias, inicialmente seis, posteriormente sete, quais sejam:

- 1) **Ações:** condutas, práticas, procedimentos, dispositivos e políticas;
- 2) **Atores:** pessoas, grupos, comunidades e organizações envolvidas nas ações (afetados ou responsáveis pela biblioclastia);
- 3) **Espaços:** instituições culturais, “[...] espaços organizacionais, coletivos e públicos” (Bosch; Carsen, 2017, p. 10, tradução nossa);
- 4) **Motivações e causas:** desde questões político-econômicas e religiosas, até a indiferença diante dos danos provocados por causas naturais;
- 5) **Recursos:** livros, documentos arquivísticos, multimeios etc.;
- 6) **Resistências/defesa contra a biblioclastia:** ações opostas às ações biblioclastas; e

7) **Impactos da biblioclastia:** “[...] impactos sobre os recursos, atores envolvidos e a sociedade como um todo” (Bosch; Carsen, 2017, p. 11, tradução nossa).

Para além, as autoras especificam cada tipo de ação e suas relações:

- 1) **Condutas:** ações individuais;
- 2) **Práticas:** “[...] conjunto de **condutas legitimadas socialmente que modificam regras**” (Bosch; Carsen, 2015, f. 8, grifo do autor, tradução nossa);
- 3) **Procedimentos:** conexão de práticas;
- 4) **Dispositivos:** “[...] implicam uma intersecção entre poder e saber, cumprem funções estratégicas inscritas em relações de poder” (Bosch; Carsen, 2015, f. 9, tradução nossa); e
- 5) **Políticas:** conexão de procedimentos e dispositivos de poder.

Por fim, destaca-se que, no vocabulário controlado sobre biblioclastia, Bosch e Carsen (2017, p. 11, tradução nossa) definem os incidentes biblioclastas como

Eventos que podem ser classificados como algum tipo de ação biblioclasta realizada por agentes responsáveis, por meio de condutas, práticas, procedimentos e dispositivos que afetam pessoas, comunidades ou organizações e que ocorrem em um específico espaço físico ou ambiente virtual, durante um tempo ou período definido. Esse incidente geralmente é conhecido a partir de algum depoimento ou denúncia pública.

A partir das discussões acima, entende-se que o impacto da biblioclastia na consecução das cidadanias de informação e cultural está na vedação de direitos à informação, a informar-se e a ser informada(o) e de direitos de acessar e de fruir de obras culturais.

Devido a abrangência do fenômeno nessa proposta conceitual, questiona-se as relações teóricas a serem traçadas no âmbito dos estudos das áreas de informação e os atores que visibilizam a temática. Por isso, na seção a seguir, estuda-se os artigos submetidos à publicação do Coletivo Basta Biblioclastia: o *Anuario Basta Biblioclastia*.

4 O ANUARIO BASTA BIBLIOCLASTIA

Como explica Bernd Frohmann (1995, f. 5–6, tradução nossa), um regime de informação se constitui “[...] por meio de sistemas ou redes mais ou menos estáveis na qual a informação flui através de determinados canais de produtores específicos ou usuários”. Dentre estes canais estão as produções editoriais e as comunicações científicas que, juntas com outros veículos de comunicação e informação, representam nós das redes de informação.

Por isso, empreende-se o estudo do *Anuario Basta Biblioclastia*, uma revista em linha com o objetivo de

[...] disseminar estudos, promover o intercâmbio de ideias sobre aspectos teóricos e bibliográficos dos avanços em resistência e resiliência na luta relacionados ao combate a biblioclastia e à memória social de pessoas e instituições vítimas de biblioclastia, bem como disseminar as ações, pesquisas e projetos que visem o acesso equitativo ao conhecimento (Sobre..., 2024, tradução nossa).

Como publicação científica, cada objeto/artigo submetidos ao AAB é avaliado “[...] para defini-lo ou selecioná-lo como fonte de informação válida. [...] Portanto, o documento validado institucionalmente pressupõe a relação saber-poder” (Rabello, 2018, p. 148, p. 150).

Como regras para a validação, identificou-se o escopo e os tipos de trabalhos aceitos no AAB. Em relação ao primeiro, são listadas sete temáticas: “biblioclastia; aspectos sociais da Arquivística e da Documentação; Biblioteconomia social; direitos humanos; acesso ao conhecimento para diversidades e deficiências; promoção da leitura; memória social”. Já ao segundo, são seis as possibilidades: artigos técnico-científicos; artigos de pesquisa bibliográfica e revisões bibliográficas; memória social; notas de opinião; retrospectiva; e dossiê (Sobre..., 2024, tradução nossa).

4.1 O primeiro número (2023)

Publicado em março de 2023, o primeiro número do AAB é composto pelos textos das apresentações realizadas no *I Encuentro Internacional de Basta Biblioclastia*, ocorrido entre agosto e novembro de 2022 e dividido em quatro eixos, a saber:

1) **Denúncia da biblioclastia e atentados à memória social e cultural:** “contribuições que visibilizem casos de censura e retenção de livros ou destruição de bibliotecas e arquivos em ditaduras, em guerra, em situação de confinamento, ataques aos conhecimentos ancestrais, entre outros” (Basta Biblioclastia, 2022, f. 2, tradução nossa);

2) **Ações para equidade no acesso ao conhecimento:**

contribuições que visibilizem, em bibliotecas, arquivos, entre outras instituições, as ações de difusão cultural do conhecimento acumulado sobre memória social, povos originários, migrantes e refugiados, gênero, transgênero e diversidades sexuais. Também ações em prol do acesso equitativo para comunidades com necessidades específicas: pessoas com deficiência, em reabilitação física ou mental. Normas ou legislação para o acesso equitativo ao conhecimento (Basta Biblioclastia, 2022, f. 2, tradução nossa);

3) **Educação e investigação contra a biblioclastia e pela equidade no acesso ao conhecimento:**

Contribuições que tratam de experiências de ensino em todos os níveis contra a biblioclastia. Ações formativas contra preconceitos: homofobia, transfobia, racismo, sexismo, entre outros. Visibilidade para pesquisas, teorizações ou propostas em torno da alfabetização crítica, da promoção da leitura, de práticas editoriais não destrutivas, dentre outras (Basta Biblioclastia, 2022, f. 2, tradução nossa);

4) **Participação da comunidade:** “contribuições livres e breves sobre experiências pessoais ou de grupo na luta contra a biblioclastia no século XXI por artistas, docentes, pessoas pesquisadoras, discentes, jornalistas, entre outras profissões” (Basta Biblioclastia, 2022, f. 2, tradução nossa).

Observou-se que, apesar dos treze textos integrarem a seção de artigos técnico-científicos, alguns não correspondem às convenções da comunicação científica ao não apresentarem referências (Aracri; Cancino; Franco; Sarti; Valdiviezo, 2023; Axat, 2023; Gárgano, 2023) ou só apresentarem autocitações (Oporto Ordóñez, 2023).

4.2 O segundo número (2024)

Publicado em dezembro de 2024, o segundo número do AAB é composto por cinco textos submetidos diretamente para a publicação, diferentemente do número anterior que foi vinculado a evento. Além disso, os eixos temáticos da publicação corresponderam ao escopo da revista, conforme lista de temáticas relatada na seção 4 (CONVOCATORIA..., 2023).

4.2 Atores responsáveis pela produção intelectual

Após apresentação do periódico, reflete-se sobre a relevância do Anuário, que, enquanto artefato informacional, reside no seu papel de denunciar e visibilizar reflexões sobre o direito à informação e à cultura, que influenciam a conquista das cidadanias e dos direitos dela derivados. Composto pela produção intelectual de diversas pessoas, o AAB caracteriza-se como um dispositivo de luta contra as ações biblioclastas, um dispositivo de reivindicação por justiça e reparação.

Sobre as pesquisas publicadas, na Tabela 1 estão elencadas, em ordem alfabética, as pessoas autoras que assinaram ao menos um texto e que, por isso, visibilizaram discussões sobre biblioclastia ou assuntos correlatos:

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Tabela 1 – Ocorrência de pessoas autoras publicadas no AAB

Nome	Qtde.	Nome	Qtde.
Aldo Ocampo González	1	Manuela Agudelo Muñoz	1
Alejandra Aracri	1	Marcel Bertolesi	1
Alejandra M. Nardi	1	Mario Pizzi	1
Blanca Calvo Alonso-Cortés	1	Mela Bosch	1
Cecilia Gárgano	1	Miriam Franco	1
Dayana Acevedo Echeverri	1	Natalia Duque Cardona	2
Edward Yesid Patiño Loaiza	2	Norma Cancino	1
Emilio Di Doménico	1	Pedro López López	1
Federico Zeballos	1	Ramón Salaberría Lizarazu	1
Felipe Meneses Tello	2	Santiago Velásquez Yepes	2
Hasbleidy Rivera Cano	1	Sofia Sarti	1
Juan Carlos Jalil	1	Tatiana María Carsen	1
Judith Valdiviezo	1	Viviana Mazón Zuleta	3
Julián Axat	1	Yolima Monsalve Carvajal	1
Luis Oporto Ordóñez	1		

Fonte: dados tabulados pelas autoras a partir dos números do *Anuario Basta Biblioclastia*.

Das vinte e nove pessoas autoras, cinco (ca. 17%) se destacam na análise por terem assinado mais de um trabalho no AAB. Por isso, elaborou-se a Tabela 2 a fim de relacionar essas autorias com os números do *Anuario*:

Tabela 2 – Ocorrência de pessoas autoras publicadas no AAB

Nome	n. 1	n. 2
Edward Yesid Patiño Loaiza	0	2
Felipe Meneses Tello	1	1
Natalia Duque Cardona	1	1
Santiago Velásquez Yepes	1	1
Viviana Mazón Zuleta	1	2

Fonte: dados tabulados pelas autoras a partir dos números do *Anuario Basta Biblioclastia*.

A partir da Tabela 2, pode-se destacar a atuação de quatro atores, vez que publicaram em ambos os números do AAB, sendo eles: Felipe Meneses Tello, Natalia Duque Cardona, Santiago Velásquez Yepes e Viviana Mazón Zuleta.

Em relação aos conteúdos dos estudos, Meneses Tello (2023, 2024) empreende análises conceituais acerca da destruição e da censura de livros e bibliotecas e, no segundo trabalho, elenca ações biblioclastas na contemporaneidade. Já Duque Cardona é coautora de dois artigos, ambos preocupados com a atuação das bibliotecas na persecução dos direitos à informação, à cultura e à memória (Duque Cardona; Mazón Zuleta; Acevedo Echeverri; Agudelo Muñoz; Velásquez Yepes; Monsalve Carvajal, 2023; Mazón Zuleta; Duque Cardona; Patiño Loaiza, 2024). Observa-se que o estudo de 2023 de Duque Cardona também é assinado por Velásquez Yepes e Mazón Zuleta, cujo outro trabalho em conjunto trata do papel das bibliotecas diante das ações biblioclastas derivadas do conflito Israel-Palestina (Mazón Zuleta; Velásquez Yepes; Rivera Cano; Patiño Loaiza, 2024).

Outro estudo realizado foi acerca do tipo de autoria, a partir do qual identificou-se que a maioria dos artigos (12, ca. 67%) foi assinado por uma só pessoa. Sobre as coautorias, dois textos são oriundos da colaboração de 3 pessoas, enquanto os outros quatro resultam da colaboração de 2, 4, 5 e 6 autores. Deste modo, o caso indica a autoria isolada como a mais frequente na temática e, a partir das afiliações disponíveis nos documentos, entendeu-se que as coautorias derivam de atuações trabalhistas, sindicalistas e/ou sociais em coletivos, como as equipes atuantes na *Oficina de Conocimiento Abierto* da Universidad Nacional de Córdoba (M. Nardi; Di Doménico; Pizzi, 2023), no Coletivo *Bibliotecas A La Calle* (Duque Cardona; Mazón Zuleta; Acevedo Echeverri; Agudelo Muñoz; Velásquez Yepes; Monsalve Carvajal, 2023) e no *Sindicato de Trabajadores Bibliotecarixs de la Argentina* (Aracri; Cancino; Franco; Sarti; Valdiviezo, 2023).

Por fim, observa-se que as análises a partir das autorias reforçam três aspectos: a contemporaneidade das ações biblioclastas, o papel das bibliotecas como espaços de ataque e resistência e as discussões terminológicas que rodeiam a temática, para além daquelas realizadas pelos próprios integrantes do Coletivo Basta Biblioclastia.

4.3 Temáticas

Após apresentação dos atores responsáveis pela produção intelectual no AAB, na presente seção analisam-se as temáticas a partir das 87 palavras-chave identificadas, elencadas na Tabela 3 e organizadas de forma decrescente pela quantidade de ocorrências:

Tabela 3 – Ocorrência de palavras-chave publicadas no AAB

		(continua)	
Palavra-chave	Qtde.	Palavra-chave	Qtde.
<i>Biblioclastia</i>	6	<i>Diversidad de saberes</i>	1
<i>Memoria</i>	5	<i>Epistemología</i>	1
<i>Bibliotecas</i>	3	<i>Franquismo</i>	1
<i>Derechos humanos</i>	2	<i>Genocidio</i>	1
<i>Israel</i>	2	<i>Genocidio cultural</i>	1
<i>Libricidio</i>	2	<i>Historia obrera</i>	1
<i>Libros prohibidos</i>	2	<i>Incidentes biblioclasticos</i>	1
<i>Palestina</i>	2	<i>Inclusión</i>	1
<i>Violencia política</i>	2	<i>Indicadores bibliométricos</i>	1
<i>Acceso abierto</i>	1	<i>Inequidad</i>	1

Tabela 3 – Ocorrência de palavras-chave publicadas no AAB

		(conclusão)	
Palavra-chave	Qtde.	Palavra-chave	Qtde.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

<i>Acceso al conocimiento</i>	1	<i>INTA²</i>	1
<i>Acceso equitativo al conocimiento</i>	1	<i>Libros censurados</i>	1
<i>Acciones biblioclásticas</i>	1	<i>Libros quemados</i>	1
<i>Acumulación de conocimiento</i>	1	<i>Literatura infantil y juvenil</i>	1
<i>Alfabetización</i>	1	<i>Materiales no librarios</i>	1
<i>Archivos sindicales</i>	1	<i>Memoria colectiva</i>	1
<i>Argentina – Historia</i>	1	<i>Memoria histórica</i>	1
<i>Batalla cultural</i>	1	<i>Memoria oral</i>	1
<i>Biblioclasmo</i>	1	<i>Memoricidio</i>	1
<i>Biblioclastia – aspectos teóricos</i>	1	<i>Metodología</i>	1
<i>Bibliofobia</i>	1	<i>Narrativas</i>	1
<i>Bibliotecarios represaliados</i>	1	<i>Negocios editoriales</i>	1
<i>Bibliotecarixs detenidos desaparecidos</i>	1	<i>Obstaculización de la lectura</i>	1
<i>Bibliotecas cordobesas</i>	1	<i>Organización social</i>	1
<i>Bibliotecas em el frente</i>	1	<i>Pandemia</i>	1
<i>Bibliotecas para todos</i>	1	<i>Persecución política</i>	1
<i>Bolivia</i>	1	<i>Producción horizontal de conocimiento</i>	1
<i>Casas familiares</i>	1	<i>Protección del tesoro bibliográfico</i>	1
<i>Censura</i>	1	<i>Quema de libros</i>	1
<i>Censura a la investigación científica</i>	1	<i>Quema de libros – 26 de junio de 1980</i>	1
<i>Censura cultural</i>	1	<i>Quemas públicas</i>	1
<i>CEAL³</i>	1	<i>Recuperación de archivos</i>	1
<i>Colectivo social</i>	1	<i>Represión en bibliotecas</i>	1
<i>Compromiso con la lectura</i>	1	<i>Sarandí, Buenos Aires</i>	1
<i>Conceptualización</i>	1	<i>Sesgos culturales</i>	1
<i>Conocimiento orientado al espacio rural</i>	1	<i>Subalternidad</i>	1
<i>Control de lecturas</i>	1	<i>Sur global</i>	1
<i>Córdoba, Argentina</i>	1	<i>Teoría Bibliotecológica</i>	1
<i>Cultura de clausura</i>	1	<i>Terminología</i>	1
<i>Desaparecidos</i>	1	<i>Terrorismo de Estado</i>	1
<i>Descolonización lingüística</i>	1	<i>Terrorismo de Estado, 1976-1983</i>	1
<i>Desmemoria</i>	1	<i>Verdad</i>	1
<i>Destrucción de archivos</i>	1	<i>Violación de derechos humanos</i>	1
<i>Dictadura franquista</i>	1		

Fonte: dados tabulados pelas autoras a partir dos números do *Anuario Basta Biblioclastia*.

Conforme a Tabela 3, as palavras-chave mais recorrentes foram biblioclastia, memória e bibliotecas. A primeira inferência temática que pode ser feita é a predominância nas discussões do Anuário das bibliotecas como espaços afetados pela biblioclastia, como visto na análise realizada na subseção anterior, segundo categorização de Bosch e Carsen (2015, 2017). A segunda inferência realizada é a relação da biblioclastia com a temática da memória.

De forma preliminar, agrupou-se no Quadro 1 as palavras-chave relacionadas às inferências temáticas supracitadas:

Quadro 1 – Agrupamento de palavras-chave do AAB

Espaços afetados	Localidades afetadas	Memória como eixo
Bibliotecas	Argentina	Desmemória
Arquivos	Bolívia	Memória
CEAL	Córdoba (ARG)	Memória coletiva

² Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria.

³ Centro Editor de América Latina.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

INTA	Israel	Memória histórica
Negócios editoriais	Palestina	Memória oral
	Sarandí (ARG)	Memoricídio

Fonte: dados tabulados pelas autoras a partir dos números do *Anuario Basta Biblioclastia*.

A amplitude da biblioclastia é perceptível a partir dos espaços e localidades afetadas: diferentes instituições culturais e de pesquisa são citadas, as quais não se restringem à Argentina. Ademais, as várias palavras-chave relacionadas à memória demonstram que as discussões tocam as subjetividades e ecoam nas culturas afetadas por ações biblioclastas.

Em relação à análise de conteúdo, os textos foram divididos em seis categorias, conforme Tabela 4:

Tabela 4 – Análise de conteúdo categorial

Categoria	Qtde
Discussões conceituais relacionadas a biblioclastia	4
Controle da informação científica	1
Descolonização linguística	1
Papel das bibliotecas no contexto da biblioclastia	1
Relatos de biblioclastia	8
Relatos de experiência contra a biblioclastia	3

Fonte: dados tabulados pelas autoras a partir dos números do *Anuario Basta Biblioclastia*.

Observa-se, assim, que a maior parte dos artigos (11, ca. 60%) consiste em relatos, seja de biblioclastia ou de experiências contra ela, o que se relaciona a dois dos agrupamentos de palavras-chave propostos (espaços e localidades afetadas). Nota-se, também, a presença de discussões conceituais, todas de autoria individual (Bosch, 2023; Carsen, 2023; Meneses Tello, 2023, 2024).

Por fim, observa-se que o posicionamento de ações biblioclastas como violação de direitos humanos no rol de palavras-chave do AAB reforça o enquadramento teórico da pesquisa a partir dos direitos à informação e à cultura. Além disso, a presença de discussões conceituais sobre biblioclastia reforça a importância do *Anuario* no desenvolvimento da temática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, atemo-nos a estudar um dos nós da rede de informação sobre a memória e a história de ações biblioclastas: o Anuário Basta Biblioclastia.

A partir das reflexões sobre o papel político do ABB na luta pelos direitos à informação e à cultura, com vista à restituição de direitos de cidadania negados a partir das ações biblioclastas, compreende-se que os aspectos informacionais das práticas documentais

constituem elementos de análise significativos nos estudos sobre os regimes de informação. Nessa direção, entende-se que o Anuário, em sua totalidade, é a materialização dos enunciados sociais que discorrem sobre os atos biblioclastas, o que o torna um dispositivo de luta pela preservação dos direitos de cidadania.

Nessa rede de comunicação científica, também uma rede pela busca de reparação política e justiça social, o Coletivo Basta Biblioclastia emerge como um ator preponderante, que exerce a institucionalidade desta ação ao publicar e difundir produções sobre o tema, apresentando-se junto aos seus pares como uma autoridade epistêmica.

Enquanto ferramenta analítica, percebe-se que os elementos constituintes de um regime de informação apresentam diferentes configurações em relação às ações de informação com as quais se relacionam, o que significa dizer que há diferentes maneiras de interação entre esses elementos, as quais, conforme ressaltam Magnani e Pinheiro (2011), podem ser exploradas pela pessoa pesquisadora para uma análise transversal das relações entre atores, dispositivos, artefatos, sistemas e redes de informação e as suas respectivas práticas de informação. Isso amplia as possibilidades de recorte dos objetos conforme o contexto estudado e abre novos vieses teóricos e metodológicos para as discussões sobre as produções técnico-científicas, conforme procurou-se demonstrar com este trabalho.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ARACRI, Alejandra; CANCINO, Norma; FRANCO, Miriam; SARTI, Sofia; VALDIVIEZO, Judith. Sin marcha, pero com memoria: historias de bibliotecarixs desaparecidxs en primera persona. **Anuario Basta Biblioclastia**, Córdoba, v. 1, n. 1, p. 168–175, 2023. Disponível em: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/abb/article/view/40068>. Acesso em: 6 jul. 2023.

AXAT, Julián. Fahrenheit em Sarandi. La quema de libros durante la dictadura y la historia del juez que la ordenó. **Anuario Basta Biblioclastia**, Córdoba, v. 1, n. 1, p. 163–167, 2023. Disponível em: <http://revistas.unc.edu.ar/index.php/abb/article/view/40067>. Acesso em: 6 jul. 2023.

BASTA BIBLIOCLASTIA. Convocatoria de trabajos. 2022. **Basta biblioclastia**. Disponível em:

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

<https://web.archive.org/web/20231130181852/https://bastabiblioclastia.org/convocatoria-de-trabajos/>. Acesso em: 24 maio 2025.

BOSCH, Mela. Biblioclastia en las sociedades de control. La instigación al acceso equitativo al conocimiento. **Anuario Basta Biblioclastia**, Córdoba, v. 1, n. 1, p. 263–281, 2023. Disponível em: <http://revistas.unc.edu.ar/index.php/abb/article/view/40070>. Acesso em: 6 jul. 2023.

BOSCH, Mela; CARSEN, Tatiana María. Biblioclastia: terminología y definición de un concepto. *In*: FORO DE INVESTIGACIÓN UNIVERSITARIA EN MUSEOLOGÍA, ARCHIVOLOGÍA Y BIBLIOTECOLOGÍA, 2015. **Anales [...]**. Córdoba, BA: Universidad Nacional de Córdoba, 2015. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/28477/>. Acesso em: 16 ago. 2024.

BOSCH, Mela; CARSEN, Tatiana María. Biblioclastia: vocabulario controlado para la ampliación y profundización del concepto. **Documentos del Laboratorio de Información de CAICYT**, Buenos Aires, CABA, n. 1, 2017. Disponível em: <https://ri.conicet.gov.ar/handle/11336/41864>. Acesso em: 24 ago. 2024.

CARSEN, Tatiana María. Biblioclastía: un concepto en evolución. **Anuario Basta Biblioclastia**, Córdoba, v. 1, n. 1, p. 144–162, 2023. Disponível em: <http://revistas.unc.edu.ar/index.php/abb/article/view/40449>. Acesso em: 6 jul. 2023.

CHAUÍ, Marilena. Cultura, democracia e socialismo. *In*: CHAUÍ, Marilena. **Cidadania cultural: política cultural e cultura política novas**. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2024. (Escritos de Marilena Chauí). *E-book*.

CONVOCATORIA PARA INTEGRAR EL N° 2 DEL ANUARIO BASTA BIBLIOCLASTIA. 31 ago. 2023. **Colectivo Basta Biblioclastia por el acceso equitativo al conocimiento**. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20250524141043/https://bastabiblioclastia.org/2023/08/31/convocatoria-para-integrar-el-n-2-del-anuario-basta-biblioclastia/>. Acesso em: 24 maio 2025.

CRONOLOGÍA ACTIVIDADES COLECTIVO BASTA BIBLIOCLASTIA. 2025. **Colectivo Basta Biblioclastia por el acceso equitativo al conocimiento**. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20250524225850/https://bastabiblioclastia.org/cronologia/>. Acesso em: 24 maio 2025.

DUQUE CARDONA, Natalia; MAZÓN ZULETA, Viviana; ACEVEDO ECHEVERRI, Dayana; AGUDELO MUÑOZ, Manuela; VELÁSQUEZ YEPES, Santiago; MONSALVE CARVAJAL, Yolima. Bibliotecas A La Calle, un camino en espiral. **Anuario Basta Biblioclastia**, Córdoba, v. 1, n. 1, p. 88–109, 2023. Disponível em: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/abb/article/view/40064>. Acesso em: 24 maio 2025.

FROHMANN, Bernd. O caráter social, material e público da informação na contemporaneidade. *In*: FUJITA, Mariângela Spotti; MARTELETO, Regina Maria; LARA, Marilda Lopes Ginez de. (org.). **A dimensão epistemológica da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. Marília, SP: Fundepe Editora, 2008. p. 19–34. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2008.978-85-98176-17-8>. Acesso em: 15 fev. 2024.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

FROHMANN, Bernd. Taking information policy beyond information science: applying the actor network theory. *In: ANNUAL CONFERENCE OF CANADIAN ASSOCIATION FOR INFORMATION SCIENCE*, 23., 1995. **Anais...** [...]. Edmonton, AB: CAIS, 1995.

GÁRGANO, Cecilia. Conocimiento orientado al espacio rural, y sus implicancias políticas, sociales y ambientales, investigadores de INTA desaparecidos. **Anuario Basta Biblioclastia**, Córdoba, v. 1, n. 1, p. 78–87, 2023. Disponível em: <http://revistas.unc.edu.ar/index.php/abb/article/view/40063>. Acesso em: 6 jul. 2023.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Da política de informação ao papel da informação na política contemporânea. **Revista Internacional de Estudos Políticos**, Rio de Janeiro, RJ, v. 1, n. 1, p. 67–93, abr. 1999.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 1, p. 27–40, 2002. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/975>. Acesso em: 9 ago. 2024.

M. NARDI, Alejandra; DI DOMÉNICO, Emilio; PIZZI, Mario. Mecanismos más sofisticados para el control del conocimiento académico. **Anuario Basta Biblioclastia**, Córdoba, v. 1, n. 1, p. 10–27, 2023. Disponível em: <http://revistas.unc.edu.ar/index.php/abb/article/view/40061>. Acesso em: 6 jul. 2023.

MAGNANI, Maria Cristina Brasil; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. “Regime” e “Informação”: a aproximação de dois conceitos e suas aplicações na Ciência da Informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, RJ, v. 7, n. 2, 17 out. 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3278>. Acesso em: 21 fev. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 8. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2021a. *E-book*.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 9. ed. São Paulo, SP: Editora Atlas, 2021b. *E-book*.

MAZÓN ZULETA, Viviana; DUQUE CARDONA, Natalia; PATIÑO LOAIZA, Edward Yesid. Bibliotecas en un mundo al revés. ¿Podemos hablar de guerras y genocidios? **Anuario Basta Biblioclastia**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 57–84, 2024. Disponível em: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/abb/article/view/45688>. Acesso em: 8 mar. 2025.

MAZÓN ZULETA, Viviana; VELÁSQUEZ YEPES, Santiago; RIVERA CANO, Hasbleidy; PATIÑO LOAIZA, Edward Yesid. Colonización narrativa: la biblioteca como objetivo militar y como frente de resistencia: caso Israel y Palestina. **Anuario Basta Biblioclastia**, Córdoba, v. 2, n. 2, p. 32–56, 2024. Disponível em: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/abb/article/view/45683>. Acesso em: 8 mar. 2025.

MENESES TELLO, Felipe. Análisis conceptual entorno a la destrucción de libros y bibliotecas. **Anuario Basta Biblioclastia**, Córdoba, v. 1, n. 1, p. 124–143, 2023. Disponível em:

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

<http://revistas.unc.edu.ar/index.php/abb/article/view/40066>. Acesso em: 6 jul. 2023.

MENESES TELLO, Felipe. Biblioclastia y libricidio: censura, veda, quema de libros y destrucción de bibliotecas en los albores del siglo XXI. **Anuario Basta Biblioclastia**, Córdoba, v. 2, n. 2, p. 6–31, 2024. Disponível em:

<https://revistas.unc.edu.ar/index.php/abb/article/view/45682>. Acesso em: 8 mar. 2025.

OPORTO ORDÓÑEZ, Luis. La violencia política y la destrucción de la memoria histórica: los archivos perdidos de la clase obrera. **Anuario Basta Biblioclastia**, Córdoba, v. 1, n. 1, p. 110–123, 2023. Disponível em: <http://revistas.unc.edu.ar/index.php/abb/article/view/40065>.

Acesso em: 6 jul. 2023.

RABELLO, Rodrigo. Documento e institucionalidades: dimensões epistemológica e política. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, SC, v. 23, n. 51, p. 138–156, 1 jan. 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2018v23n51p138>. Acesso em: 18 fev. 2024.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. **Análise de conteúdo categorial**: manual de aplicação. Brasília, DF: Enap, 2021. (Metodologias de pesquisa). Disponível em:

<http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/6542>. Acesso em: 23 jun. 2024.

SOBRE LA REVISTA. 2024. **Anuario Basta Biblioclastia**. Disponível em:

<https://web.archive.org/web/20241112173011/https://revistas.unc.edu.ar/index.php/abb/about>. Acesso em: 24 maio 2025.

ZAMMATARO, Ana Flávia Dias; ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. Os conceitos de informação, documento e regime de informação a partir da perspectiva Frohmanniana na Ciência da Informação: uma revisão sistemática da literatura em periódicos brasileiros. **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 19, p. 1–23, 2021.